

PERSONALIDADE *Sertanista, que junto com os irmãos estabeleceu o primeiro contato com os índios do Xingu, sofre infarto aos 82*

Morre o indigenista Claudio Villas Bôas



Orlando Villas Bôas, com a irmã (esq.) e a mulher no velório do irmão

BERNARDINO FURTADO
da Reportagem Local

Um infarto fulminante matou ontem aos 82 anos o indigenista Claudio Villas Bôas. Ele era o segundo dos três irmãos Villas Bôas, que ganharam renome mundial por terem estabelecido o primeiro contato do homem branco com os povos indígenas do Xingu, na região de Mato Grosso.

O irmão mais novo, Leonardo, morreu em 1961. O mais velho, Orlando, de 84 anos, acompanhou, sereno, o velório e o enterro de Claudio, no fim da tarde, no cemitério Morumbi, na zona sul de São Paulo. Orlando lamentou ter que concluir sozinho o último livro que estava escrevendo em parceria com o irmão: "Ato de Pajé".

"Desde menino vivi junto do Claudio. Sempre trabalhamos juntos, e eu o via todas as manhãs e todas as noites. Agora não vou vê-lo jamais."

Orlando afirmou que vai ter que se esforçar para recuperar o conteúdo das conversas que teve com Claudio nas últimas semanas para poder concluir o livro. Segundo Orlando, a atividade dos pajés era um dos temas que mais mereceram a reflexão e os estudos de Claudio. "Acho que esse vai ser também o meu último livro."

Segundo Orlando, ele e Claudio formavam uma dupla perfeita. "Claudio era o homem das idéias, da inspiração, a alma de todos os nossos livros. Eu, o agitador, o fa-

lante, o executor, que punha os projetos no papel."

Sobre o trabalho direto com os índios, Orlando disse que, junto com Claudio e Leonardo, romperam a perversa trajetória de contatos desastrosos da cultura branca com os povos indígenas brasileiros. "Os índios do Xingu foram

privilegiados porque os demais povos indígenas no Brasil tinham sempre o primeiro contato com aventureiros e predadores."

Segundo Orlando, a expedição ao Xingu levou as melhores cabeças para conhecer a vida dos índios, citando Aldous Huxley e o rei Leopoldo, da Bélgica.

Claudio Villas Bôas morreu em seu apartamento. Segundo Luciana Soares Santos, secretária de Claudio há quatro anos, ele começou a chamá-la do quarto perto das 8h. "Quando cheguei, estava caído e parecia estar sentindo falta de ar. Coloquei-o na cama e mal deu tempo de chamar a família."

REPERCUSSÃO

"Villas Bôas fez da questão indígena sua bandeira de vida."

Fernando Henrique Cardoso, presidente da República

"Ele deixa vários seguidores, que vão estar sempre ao lado daqueles que são os primeiros brasileiros de nossa história."

Idem

"A Funai e os índios brasileiros estão de luto. (...) Mesmo nos últimos meses, quando já estava doente, acompanhava o trabalho da Funai à distância."

Sullivan Silvestre, presidente da Funai (Fundação Nacional do Índio)

"Ele foi um dos maiores sertanistas que o Brasil já teve. É uma perda irreparável. Foi o responsável por grandes avanços pela causa indígena."

Idem

"Sua obra foi extremamente importante para o indigenismo, ainda que, sob análise atual, contenha equívocos."

Maria Paula Vanucci, coordenadora de assuntos indígenas do governo de Mato Grosso

Irmãos viveram em expedições

PAULO SALES
do Banco de Dados

Enfrentar a malária e tribos de índios nem sempre amistosas fizeram parte do cotidiano das expedições de que Claudio Villas Bôas participava. Um dos mais importantes sertanistas e indigenistas brasileiros, ao lado do irmão Orlando, Claudio nasceu em 8 de dezembro de 1916, em Botucatu (225 km a noroeste de São Paulo).

Claudio e os irmãos Orlando e Leonardo fizeram sua primeira expedição em 1943, chamada de Roncador-Xingu, criada e patrocinada pelo então presidente Getúlio Vargas.

A expedição, que partiu do rio das Mortes (Mato Grosso) em direção a Manaus (AM), tinha por finalidade desbravar áreas de difícil acesso para instalar núcleos populacionais no Centro-Oeste.

Os Villas Bôas uniram-se a garimpeiros, aventureiros e militares para conquistar uma região até então habitada principalmente pelos índios xavantes.

A expedição durou até 1951. Nesse período, os Villas Bôas tiveram contato com diversas tribos, pacíficas e hostis, abriram picadas e mapearam a região. Também contraíram malária diversas vezes.

Após o fim da expedição, os três irmãos continuaram vivendo na região, "pacificando" e estudando as tribos, além de iniciar projetos para a criação de um parque indígena apoiado por pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

Em 57, Claudio Villas Bôas che-

fiou uma nova expedição, partindo da serra do Cachimbo, no sudoeste do Pará.

O parque indígena idealizado pelos Villas Bôas foi concretizado com a criação, em 1961, do Parque Nacional do Xingu. Definido por seus criadores como uma "sociedade de nações", o parque abrigava em 1994 cerca de 6.000 índios e 18 aldeias de tribos diferentes.

No mesmo ano da criação do parque, Leonardo Villas Bôas morreu de miocardite reumática, aos 43 anos.

Em 74, Claudio adotou Tauarru, um índio de 12 anos que ele conhecia desde o nascimento. Tauarru, que acabou herdando o nome do pai adotivo, morreu dez anos depois num acidente de automóvel.

Indicados duas vezes para o Prêmio Nobel da Paz — em 71 e em 75 —, Claudio e Orlando Villas Bôas escreveram em 94 o livro "A Marcha para o Oeste", vencedor do Prêmio Jabuti como melhor livro-reportagem.

Ao todo, Claudio e Orlando Villas Bôas passaram quase 40 anos na região central do Brasil.